

MAIOR E MELHOR E CONSTRUÇÃO

Um ano de retoma e sem efeitos da pa

Francisco José Cardoso

fcardoso@dnoticias.pt

No ano de 2021, a AFAVIAS - Engenharia e Construções, S.A. teve um volume de negócios de quase 121 milhões de euros, numa empresa com um activo líquido de 159,7 milhões de euros. Estes resultados valeram à empresa o 1.º lugar no critério da Dimensão na sua área de actividade, bem como o 1.º lugar na Contribuição das empresas para a economia, além do 4.º lugar no Dinamismo, do 5.º lugar no Equilíbrio Financeiro e, ainda, o 10.º lugar na Rentabilidade. Com estas classificações, a AFAVIAS não só alcançou a distinção de melhor empresa da Construção, como atingiu o prémio de Maior e Melhor empresa da Madeira em 2021.

“É para nós motivo de enorme orgulho e satisfação vermos distinguido e reconhecido o nosso desempenho, por entidades e critérios que consideramos transparentes e idóneos”, reage o CEO da AFAVIAS, Martinho Oliveira. “É, igualmente, muito gratificante saber que somos a melhor das melhores e a maior das maiores, sendo que o nosso objectivo primordial, independentemente dos prémios recebidos, continuará a ser sempre o de sermos todos os dias ainda mais rigorosos e competentes”, acrescenta.

O gestor garante que a empresa recebe “esta distinção com a humildade que nos caracteriza porque acreditamos que ‘quanto maiores somos, mais pequenos sabemos ser’. Neste sentido, importa realçar que estas distinções têm nome e rosto na pessoa do nosso Presidente do Conselho de Administração, José Avelino Farinha, e nas cente-



FOTO DR

nas de colaboradores que todos os dias, anónima e empenhadamente, por vezes em condições adversas, nos permitem o escrupuloso cumprimento das obrigações contractuais”, elogia do topo à base da organização.

Deste modo, “acreditamos que os bons resultados alcançados se baseiam nos nossos princípios e estratégia que se traduzem num grande rigor da gestão orçamental, nos investimentos adequados às reais necessidades, no cumprimento dos prazos de execução, e numa política comercial compatível com a nossa capacidade e recursos próprios”, salienta Martinho Oliveira.

“Respeitamos o cumprimento de todos os nossos compromissos financeiros perante terceiros, com o consequente acréscimo de confiança por parte do mercado”, reforça na primeira reacção.

Classificando o ano de 2021, tendo em conta os negócios em que estão envolvidos e analisando as dificuldades e conquistas nesse ano em particular, o CEO diz que “foi um ano de retoma e de regresso à normalidade, momentaneamente perdida, muito em particular em África, nomeadamente em Angola, onde depois de um período de acentuada redução de actividade, regeneramos parte significa-



Pandemia para a AFAVIAS

tiva da nossa capacidade operacional”, assegura.

Já “nos Açores, ampliámos o nosso volume de negócios, tendo igualmente começado a dar os primeiros passos, ainda que muito incipientes, no competitivo mercado de Portugal continental”, garante. Contudo, é a Madeira que “continua a ser o nosso centro de decisão, uma vez que é daqui que gerimos todos os nossos negócios, nacionais e internacionais”.

Assim, “em 2021, na Região, mantivemos a operação a níveis de produção elevados, muito por conta dos novos projectos residenciais em execução para empresas do Grupo AFA do ramo imobiliário

No ano passado, a empresa gerou quase 121 milhões de euros de volume de negócios

liário e que são os clientes mais representativos da AFAVIAS”, explica ainda.

Como é óbvio, 2021 continuou a ser marcado pela pandemia, tendo a AFAVIAS sido das empresas que conseguiu ultrapassar a crise causada pela covid-19. Questionado sobre quais foram as principais medidas tomadas em termos de gestão para manter os resultados antes de 2020, Martinho Oliveira explica que foi “com rigor e em abono da verdade, a pandemia não acarretou especiais dificuldades à empresa, para tanto mantivemos os princípios de seriedade, empenho e comprometimento, que constituem desde há muito a nos-



sa marca indelével”, aponta.

“Cumprimos atempadamente e integralmente com todas as obrigações, com especial ênfase para com os colaboradores, fornecedores e clientes, como é nosso apanágio”, elogia. “Como corolário desta postura e sem prejuízo do contexto vivido, registámos globalmente em 2021 um crescimento do nosso volume de negócios em comparação com 2020”. De acordo com os resultados desse ano (92 milhões de euros de volume de negócios), por comparação com os do ano passado, representa um crescimento de 31,45%.

Contudo, o ano passado foi marcado por uma crise dos transportes (marítimos) que poderia ter tornado complicada a gestão de uma empresa tão grande. “A AFAVIAS tem na sua actividade core uma grande autonomia”, começa por defender. “Tal facto permitiu ultrapassar, sem especiais constrangimentos, as dificuldades resultantes da escassez de transportes. Não obstante, a crise verificada obrigou a uma maior e melhor planificação nas compras, nomeadamente aquelas nas quais a Região depende de terceiros. Esta situação teve, contudo,

alguns reflexos no acréscimo de custos nas matérias-primas provenientes do exterior”, reconhece o administrador.

Entretanto, após alguns meses de melhorias e, quiçá, normalização das actividades, começou uma guerra que trouxe um problema ainda maior, a inflação. Esta situação obriga qualquer empresa a se adaptar e a lidar, naturalmente, com factores externos quase incontornáveis. “No sector das obras públicas, as revisões ordinárias colmataram parte desse impacto, estando em processo a negociação com os donos de obra para eventual revisão extraordinária de acordo com a lei para que se reponham as condições e premissas contratuais”, refere. Mas, “não tem sido um processo fácil, ainda que o mes-

mo esteja agora mais clarificado”, admite.

Martinho Oliveira acrescenta que, “contudo, importa registar que alguns dos atrasos verificados, nomeadamente na definição dos índices, se traduziram num esforço financeiro acrescido para a generalidade das empresas. Tivemos e continuamos a ter oscilações nos preços, nomeadamente na generalidade dos derivados do petróleo, combustíveis, aço e cimento, que constituem parte muito relevante da nossa estrutura de custos”.

RESILIÊNCIA E DIVERSIFICAÇÃO

E a verdade é que o impacto que esta crise poderá ter na economia regional ou nos negócios em que a AFAVIAS está inserida, implicará um esforço e resiliência superlativos. “É nossa convicção que, sem prejuízo dos apoios ou incentivos que possam vir a ser concedidos, será necessária uma grande resiliência para ultrapassar com sucesso um período desafiante e que se antecipa prolongado”, admite. “Acreditamos que as crises geram oportunidades pelo que consideramos que a diversificação, quer na geografia, quer no tipo de activida-

Criada em 1981, a AFAVIAS já tem no seu portfólio mais de três mil obras executadas nestes 41 anos



► de, podem constituir parte da solução para minimizar e ultrapassar um período de enorme exigência”.

O facto de a AFAVIAS integrar um grupo [Grupo AFA] “com actividade consolidada em vários sectores e que há muito iniciou um processo de diversificação que, acreditamos, ajudarão a minimizar alguns dos riscos anunciados”, sentença.

Para o próximo ano, a empresa assinala 42 anos desde que se iniciou na actividade. Nestas mais de quatro décadas passadas, há um futuro e muitos planos, explicados pelo CEO da empresa, que está há cerca de ano e meio no cargo. “Apesar de ter integrado a AFAVIAS apenas em Maio de 2020, sempre acompanhei de perto a actividade da empresa e o seu crescimento no sector da construção. Tem sido um longo e árduo percurso, aquele que permitiu à AFAVIAS chegar onde chegou, e o grande desafio continua a ser o de aperfeiçoar aquilo que fazemos bem e a continuar a corrigir aquilo que ainda fazemos menos bem”, realça.

Assim, “a empresa e o grupo que integra continuam a ter opções claras, suportadas numa consistente estrutura financeira, que salvaguardam os riscos inerentes aos negócios. A empresa caracterizou sempre as suas opções pela prudência e consistência das mesmas, socorrendo-se de um aforismo popular de ‘não dar o passo maior do que a perna’”, garante.

“Encaramos o futuro com confiança. A nossa carteira de obras, adjudicadas ou já negociadas, ascende a 1.000 milhões de euros, sendo 85% delas fora da Madeira. Esta situação permitir-nos-á fortalecer a nossa actividade em todos os mercados onde operamos, nomeadamente em Angola, e é garantia de estabilidade para os anos vindouros”, concretiza.

Finalmente, “é para todos nós



muito claro, que aquilo que foi alcançado no passado, sem prejuízo dos seus enormes méritos que todos reconhecem, não garantem o futuro se não mantivermos a postura e o rigor que resultam do exemplo que todos os dias vivemos e é comungado por todos os colaboradores, reiteradamente manifestado pelo seu compromisso, dedicação e espírito de missão”, finaliza.

A AFAVIAS, criada em 1981, no concelho da Calheta, é a empresa que está na génese da criação do Grupo AFA. Além da presença na Madeira, onde é líder de mercado, a AFAVIAS tem também actividade no continente português, no arquipélago dos Açores e em Angola onde detém uma posição relevante naquele continua a ser o seu principal mercado fora da RAM.

Actualmente com um portfólio que ultrapassa as 3.000 obras executadas, a AFAVIAS é uma empresa de referência nacional no seu sector de actividade. Teve um papel de relevo no desenvolvimento da RAM ao longo dos últimos 40 anos, tendo participado numa parte significativa do

investimento público que a Região realizou, principalmente, no que diz respeito à construção do núcleo fundamental da sua rede rodoviária.

Recorde-se que em 2021, foi distinguida como a ‘Melhor Empresa no Sector da Construção e Imobiliário em Portugal’, pela revista EXAME.

Consciente da sua responsabilidade, “a AFAVIAS tem como compromisso operar de forma sustentada, ou seja, sempre com uma visão de longo prazo, nas dimensões económica, social e ambiental. Além do valorizar a manutenção e criação de emprego, razão que tem justificado muitos dos investimentos feitos ao longo da sua história, a AFAVIAS valoriza o desenvolvimento da dimensão humana em todas as vertentes da sua actividade. Neste sentido, procura fomentar a ligação às comunidades onde está inserida e o desenvolvimento local através de um conjunto de iniciativas de apoio directo à comunidade, nomeadamente, projectos de índole social, educativa, desportiva e cultural”, advoga a empresa.